

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Análise dos dados epidemiológicos de 2014

No Brasil, entre 2010 e 2014 foram notificados 691.307 acidentes por animais peçonhentos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, dos quais 1.282 evoluíram para óbito. O escorpionismo foi, entre os acidentes com animais peçonhentos, o que apresentou o maior aumento no número de casos no período, passando de 51.576 notificações em 2010 para 88.435 em 2014, um aumento de 71,5% (Figura 1).

O número de registros de óbitos por animais peçonhentos aumentou nesses últimos cinco anos. Em 2010, foram notificados 237 óbitos e em 2014 esse número foi para 282, um incremento de 19,0%.

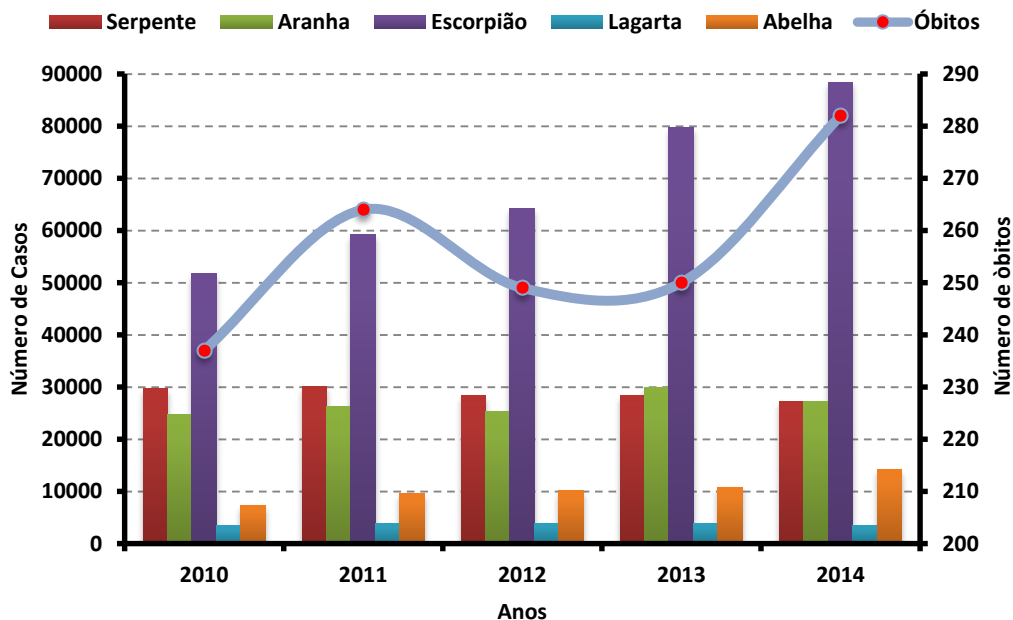


Figura 1 – Número de acidentes e óbitos por animais peçonhentos segundo o tipo de animal causador. Brasil, 2010 a 2014. Fonte: SINAN.

Analisando os dados de 2014, observou-se que para todos os tipos de acidentes há uma maior frequência entre os meses de outubro a abril, como pode ser verificado na figura 2. Nesse período, há uma maior movimentação dos animais ocasionada pelo período de reprodução de alguns e pelo desalojamento causado pelas chuvas, obrigando-os a buscar abrigo em locais secos, como as proximidades e até o interior das residências.

Para o ano de 2014, foram registrados no SINAN 171.567 acidentes por animais peçonhentos. A taxa de incidência foi de 84,6 acidentes para cada 100.000 habitantes. Foram notificados ainda, nesse período, 282 óbitos (taxa de letalidade de 0,16%).

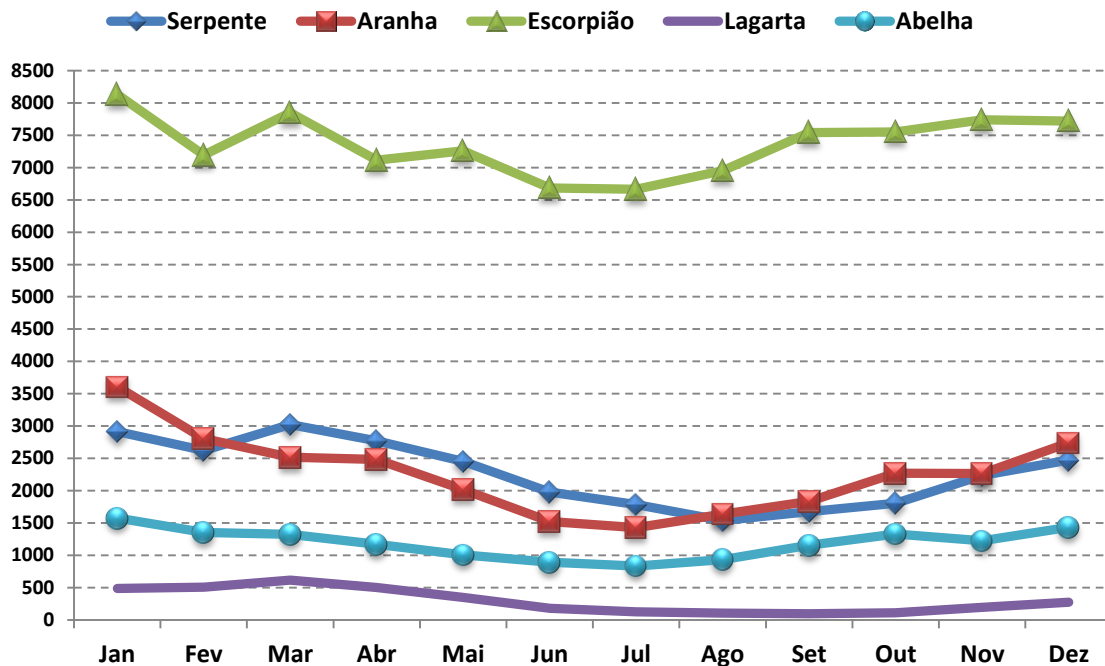


Figura 2 – Sazonalidade dos acidentes por animais peçonhentos segundo o tipo de animal causador. Brasil, 2014. Fonte: SINAN.

Foram analisados os dados por sexo e faixa etária pelos diferentes tipos de acidentes, conforme figura 3. Para os acidentes com serpentes, o sexo masculino é o mais acometido, principalmente na faixa etária de 20-49 anos, fase economicamente ativa da população. O acidente ofídico ocorre predominantemente na zona rural, e essa predileção de faixa etária impacta, sobretudo, nos trabalhadores rurais. Acidentes sobretudo com serpentes do grupo das jararacas (acidente botrópico) e surucucus-pico-de-jaca (acidente laquélico) têm ainda a capacidade de ocasionar amputações de membros, o que pode causar impacto significativo na capacidade de trabalho da pessoa acometida. No caso dos acidentes por escorpiões e aranhas, não se observa diferenças na relação por sexo. No entanto, é visível que a faixa etária de 20 a 49 anos é a mais acometida. Tais acidentes costumam ocorrer no interior de residências, o que em parte explica a indistinção dos acidentes entre os sexos masculino ou feminino. Nos acidentes por lagartas observa-se uma diferença na faixa etária entre os sexos, ou seja, nos acidentes no sexo feminino a faixa etária mais acometida é de 50 a 64 anos e no sexo masculino é de 20 a 34 anos. E para acidentes por abelhas o sexo masculino é o mais acometido, na faixa etária de 20 a 39 anos.

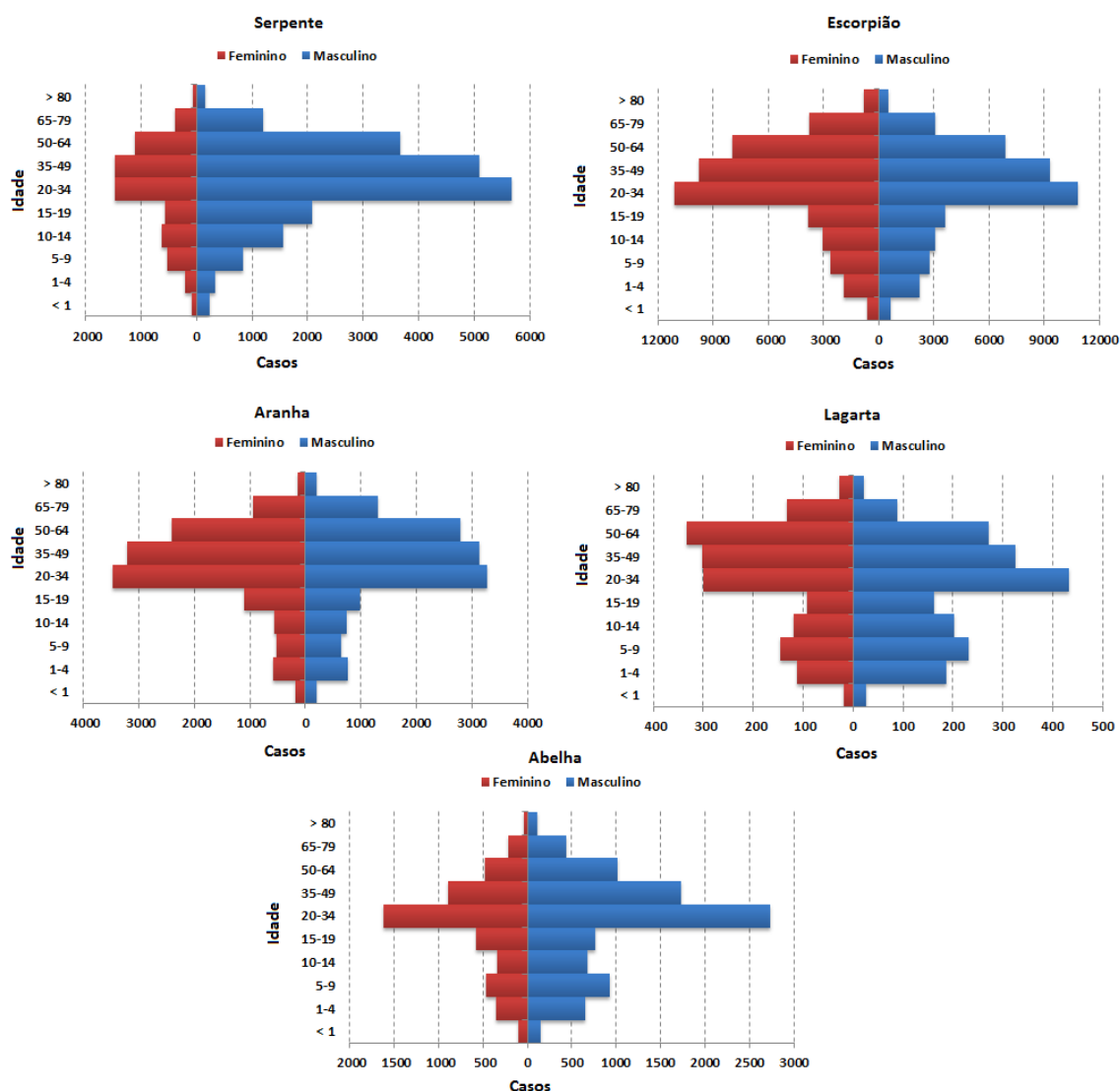


Figura 3 – Número de casos de acidentes por animais peçonhentos por sexo e faixa etária de ocorrência. Brasil, 2014. Fonte: SINAN.

Na tabela 1 encontram-se o número de acidentes e óbitos por animais peçonhentos, por região e Unidade da Federação (UF), no ano de 2014.

Para **serpentes**, registrou-se 27.261 acidentes (taxa de incidência de 13,4 casos para cada 100.000 habitantes) em 2014, com 120 óbitos (taxa de letalidade de 0,44%). Os três estados com maiores números de acidentes foram Pará (19,3%), Minas Gerais (10,3%) e Bahia (8,2%). A região onde ocorreu a maioria dos acidentes por serpentes foi a Norte (35,5%), seguida das regiões Nordeste (22,7%), Sudeste (22,2%), Centro-Oeste (10,5%) e Sul (9%).

Nos acidentes por **aranhas**, foram registrados no SINAN 27.119 notificações, com uma taxa de incidência de 13,4 acidentes para cada 100.000 habitantes, e 13 óbitos (taxa de letalidade de 0,05%). Os três estados com a maior concentração de casos foram Paraná (33,4%), Santa Catarina (20,7%) e São Paulo (13,1%). Cerca de 63% dos acidentes estão localizados na Região Sul. As demais regiões notificaram as seguintes porcentagens: Sudeste (26,5%), Nordeste (4,7%), Norte (3,1%) e Centro-Oeste (2,2%).

Quanto ao **escorpionismo**, foram registrados no SINAN 88.410 casos, sendo este o acidente de maior incidência: 43,6 acidentes para cada 100.000 habitantes, Desses, 98 evoluíram para óbito (taxa de letalidade 0,11%). Os três estados com maiores números de registros foram Minas Gerais (22%), São Paulo (14,2%) e Bahia (13,5%). A região onde ocorreu a maioria dos acidentes foi a Nordeste (49,1%), depois as Regiões Sudeste (39,7%), Centro-Oeste (4,8%), Norte (4,2%) e Sul (2,1%).

Tabela 1. Número de acidentes e óbitos por animais peçonhentos, por região e Unidade da Federação. Brasil, 2014. Fonte: SINAN.

2014	Serpentes		Aranhas		Escorpiões		Lagartas		Abelhas	
	Acidentes	Óbitos	Acidentes	Óbitos	Acidentes	Óbitos	Acidentes	Óbitos	Acidentes	Óbitos
NORTE	9.683	52	836	3	3.674	7	271	1	602	0
Rondônia	568	3	119	0	155	0	44	0	105	0
Acre	498	0	89	0	181	0	23	0	90	0
Amazonas	1.761	10	232	3	389	4	73	1	20	0
Roraima	364	2	30	0	79	0	12	0	69	0
Pará	5.275	32	251	0	1.971	3	34	0	84	0
Amapá	418	1	9	0	179	0	3	0	3	0
Tocantins	799	4	106	0	720	0	82	0	231	0
NORDESTE	6.193	25	1.271	2	43.452	60	424	0	4.465	5
Maranhão	1.534	8	69	0	690	3	46	0	61	1
Piauí	196	1	89	0	1.558	1	19	0	172	0
Ceará	457	1	102	0	3.314	5	35	0	348	0
Rio Grande do Norte	267	0	172	1	3.818	7	49	0	711	1
Paraíba	291	0	71	0	3.539	2	18	0	154	0
Pernambuco	743	3	154	0	9.588	7	66	0	1.455	2
Alagoas	320	0	74	0	8.080	2	62	0	703	0
Sergipe	139	1	27	0	930	1	11	0	75	0
Bahia	2.246	11	513	1	11.935	32	118	0	786	1
SUDESTE	6.056	18	7.199	1	35.129	24	1.160	0	5.353	14
Minas Gerais	2.818	11	2.976	0	19.441	18	705	0	2.234	9
Espírito Santo	714	1	355	0	2.852	0	60	0	393	0
Rio de Janeiro	532	1	303	1	281	3	14	0	73	0
São Paulo	1.992	5	3.565	0	12.555	3	381	0	2.653	5
SUL	2.460	10	17.212	6	1.878	0	1.534	0	3.188	14
Paraná	882	5	9.063	1	1.444	0	716	0	1.628	12
Santa Catarina	739	0	5.612	0	209	0	514	0	846	1
Rio Grande do Sul	839	5	2.537	5	225	0	304	0	714	1
CENTRO-OESTE	2.869	15	601	1	4.277	7	145	0	608	2
Mato Grosso do Sul	537	4	115	0	1.101	1	62	0	246	0
Mato Grosso	1.208	4	104	0	630	2	10	0	62	0
Goiás	1.034	7	296	1	2.008	3	42	0	197	1
Distrito Federal	90	0	86	0	538	1	31	0	103	1
BRASIL	27.261	120	27.119	13	88.410	98	3.534	1	14.216	35

Para **lagartas** que causam acidentes, registrou-se 3.534 casos (taxa de incidência de 1,7 casos para cada 100.000 habitantes) e 1 óbito. Os três estados com maiores números de acidentes por lagartas foram Paraná (20,3%), Minas Gerais (19,9%) e Santa Catarina (14,5%). Na Região Sul (43,4%) ocorreu a maior parte dos acidentes, seguida das Regiões Sudeste (32,8%), Nordeste (12,0%), Norte (7,7%) e Centro-Oeste (4,1%).

Com relação aos acidentes causados por **abelhas**, foram notificadas no SINAN 14.216 casos (taxa de incidência de 7,0 casos para cada 100.000 habitantes), com 35 óbitos (taxa de letalidade de 0,25%). Os estados com maiores frequências de acidentes foram São Paulo (18,7%), Minas Gerais (15,7%) e Paraná (11,5%). Na Região Sudeste ocorreu à maioria dos acidentes por abelhas (37,7%), em seguida as Regiões Nordeste (31,4%), Sul (22,4%), Centro-Oeste (4,3%) e Norte (4,2%).

Colaboradores:

Flávio Santos Dourado (CGDT/DEVIT/SVS)

Guilherme Carneiro Reckziegel (CGDT/DEVIT/SVS)

Noely Fabiana Oliveira de Moura (CGDT/DEVIT/SVS)